# CACAU
## atualidades

# Índice Cumulativo
## 1966-1977

CEPLAC
*um bom caminho*

Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
Órgão vinculado ao Ministério da Agricultura

Km 22 Rodovia Ilhéus/Itabuna
Ilhéus-Bahia-Brasil

# CACAU
## atualidades
## Índice Cumulativo
## 1966-1977

Leda Góes Ribeiro

Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
Órgão vinculado ao Ministério da Agricultura

Km 22 Rodovia Ilhéus/Itabuna
Ilhéus-Bahia-Brasil

1981

## *APRESENTAÇÃO*

*O primeiro número de "Cacau Atualidades" foi lançado em janeiro de 1964, marcando a criação de um novo periódico que se propunha a difundir novidades tecnológicas sobre o cultivo do cacau e, principalmente, complementar o programa de assistência técnica à região cacaueira baiana.*

*Durante seus quatorze anos de circulação, "Cacau Atualidades" buscou sempre informar a agricultores e agrônomos sobre asssuntos pertinentes a técnicas de produção e beneficiamento do cacau. Editada em linguagem simplificada, "Cacau Atualidades" nunca teve a pretensão de ser revista altamente técnica, mas sim manter-se como fonte de informação auxiliar, destinada aos usuários interessados em tecnologia de produção de cacau.*

*Em 14 volumes de "Cacau Atualidades" foram publicados 63 números da revista reunindo 201 artigos assinados por 118 técnicos, os quais circularam em todo o território nacional e por 72 países espalhados por todos os continentes do globo.*

*Em seu número 4 de 1977 — último número — "Cacau Atualidades" oficializou o seu encerramento, por determinação superior, deixando uma lacuna para os que a colecionavam: a falta de um índice cumulativo.*

*Assim, o presente trabalho, de Leda Goes Ribeiro, não só completa a coleção de Cacau Atualidades, principalmente para aqueles que a possuem como material de consulta, como representa também uma valiosa contribuição no campo da documentação e bibliografia do cacau.*

*O Editor.*

# APRESENTAÇÃO

O primeiro número de "Cacau Atualidades" foi lançado em janeiro de 1964, marcando a criação de um novo periódico que se propunha a difundir novidades tecnológicas sobre o cultivo do cacau e, principalmente, complementar o programa de assistência técnica à região cacaueira baiana.

Durante seus quarenta anos de circulação, "Cacau Atualidades" buscou sempre informar a agricultores e agrônomos sobre assuntos pertinentes a técnicas de produção e beneficiamento do cacau. Editada em linguagem simplificada, "Cacau Atualidades" nunca teve a pretensão de ser revista altamente técnica, mas sim manter-se como fonte de informação auxiliar, destinada aos usuários interessados em tecnologia de produção de cacau.

Em 14 volumes de "Cacau Atualidades" foram publicados 63 números da revista reunindo 201 artigos assinados por 118 técnicos, os quais circularam em todo o território nacional e por 72 países espalhados por todos os continentes do globo.

Em seu número 4 de 1977 – último número – "Cacau Atualidades" utilizou o seu encerramento, por determinação superior, deixando uma lacuna para os que a colecionavam: a falta de um índice cumulativo.

Assim, o presente trabalho, de Leda Goes Ribeiro, não só completa a coleção de Cacau Atualidades, principalmente para aqueles que a possuem como material de consulta, como representa também uma valiosa contribuição no campo da documentação e bibliografia do cacau.

O Editor.

## ÍNDICE DE AUTORES

ABREU, J.M.de. A broca da bananeira como problema na formação de novas lavouras de cacau. 3,6:6

_____. Pesquisas recentes sobre o cacaueiro desenvolvidas pelo Instituto Francês do Café e do Cacau. 10,2:2

_____. Problemas entomológicos da cacauicultura no Espírito Santo. 4,2:18

_____ & SILVA, P. Pragas potenciais do cacaueiro na Bahia e no Espírito Santo. 9,3:4

_____.ver SILVA, P. 6,2:22

AGOSTINI, J.A.E. Dados referentes à implantação de um hectare de cacau no Município de Linhares, Espírito Santo, Brasil. 8,3:24

ALENCAR, M.H. Estrutura fundiária da região de maior concentração cacaueira da América Latina. 6,4:77

_____ & MANDARINO, E.P. Custo da secagem do cacau em diversos tipos de instalações. 10,3:7

ALMEIDA, C.M.V.C.de. Classificação, comercialização e qualidade do cacau paraense. 13,3:21

ALVARES AFONSO, F.M. O absentismo no meio rural das regiões cacaueiras da Bahia e Espírito Santo. 6,1:17

_____. ver MENEZES, J.A. de S. 13,1:12

ÁLVARES AFONSO, F.M. ver SILVA, L.F. da. 13,3:11

ALVES SOBRINHO, J. Secagem do cacau. 3,4:4

ALVIM, P.de T. Cacau na Amazônia. 6,4:54

ALVIM, P.de T. Causas do peco dos frutos jovens do cacaueiro. 3,3:2

_____. Fatores responsáveis pela queda de produção de cacau na Bahia em 1968. 5,1:9

_____. Os mitos da Amazônia. 10,2:12

_____. Ocupação racional da Amazônia brasileira. 14,3:22

_____. O problema do sombreamento do cacaueiro. 3,2:2

_____. Sombra e adubação na cultura do cacaueiro. 9,1:12

_____ & CABALA ROSAND, F.P. Um novo sistema de representação gráfica da fertilidade dos solos para cacau. 11,2:2

_____ & PEIXOTO, C.P. Sombra e espaçamento nas plantações de cacau da Bahia. 9,3:2

_____ & VASCONCELOS FILHO, A.P.de. Programa de renovação de cacauais da Bahia. 4,1:5

_____. ver CADIMA ZEVALLOS, A. 3,4:2

ANTAR, J.E. ver MANDARINO, E.P. 12,2 supl.

BARROCO, H.E. Algumas considerações sobre a comercialização do cacau no Estado da Bahia. 10,3:15

_____. Fórmula para avaliação de cacauais. 6,4:68

BASTOS, C.A.da S. A classificação do cacau em marcha. 9,3:20

_____. Padronização de cacau-classificação. 13,4:23

BASTOS, G.A.C. Padronização e classificação do cacau. 11,2:9

_____. ver NASCIMENTO, J.C. 11,4:2

BATISTA, A.L. Algumas considerações sobre métodos de renovação de lavouras de cacau. 6,4:64

BENICIO, F.P. ver MANDARINO, E.P. 12,2 supl.

BERBERT, P.R.F. ver MARAVALHAS, N. 10,4:2

BEZERRA, C.M.S. Cooperação e desenvolvimento. 3,4:16

BORGES, J.M. Novo tipo de caixa para quebra de cacau com dispositivo para coleta de mel. 12,1:9

_____. Pode-se fazer geléia de casca. 8,3:11

BRANDÃO, A.L. de A. & TAFANI, R.R. Algumas considerações sobre custos de transporte de casca de cacau numa fazenda tipo. 13,4:8

_____ ver PINHO, A.F.de S. 14,4:3

CABALA ROSAND, F.P. Adubação e produtividade agrícola. 6,3:38

_____ & FASSBENDER, H.W. Formas de fósforo em solos da região cacaueira da Bahia. 8,3:5

_____, PINHO, A.F.de S. & PRADO, E.P.do. Adubação do cacaueiro. 3,1:8;3,2:6

CABALA ROSAND, F.P., PRADO, E.P. do, MIRANDA, E.R. de & SANTANA M.B.M. Normas para adubação do cacaueiro. 4,4:52

_____ ver ALVIM, P.de T. 11,2:2

_____ ver SILVA, L.F.da. 3,5:2

CADIMA ZEVALLOS, A. Efeitos da água subterrânea sobre a produção de cacau. 8,3:8

_____. Influência do solo sobre o desenvolvimento das raízes do cacaueiro. 5,1:2

CADIMA ZEVALLOS, A. & ALVIM, P.de T. Influência da eritrina no aumento de produção do cacau. 3,4:2

CALMON, J.L.de S. Notas sobre introdução de clones poliploidizados de seringueira na Bahia. 12,2:21

CARLETTO, G.A. O poder germinativo das sementes do cacau. 11,1:2

CARVALHO, A.M.F.de. Análise dos fatores produtivos na exploração de cacau. 10,1:12

CARVALHO FILHO, R. & PEIXOTO, E.S. Solos do projeto Ouro Preto (área de expansão III). 14,3:3

_____ & SILVA, L.F.da. Solos adequados para o cultivo do cacaueiro em Rondônia. 13,4:2

_____ ver SILVA, L.F.da. 4,3:34

CASTRO, A.M.G.de ver NASCIMENTO, J.C. 12,4:3

CASTRO NETO, A. Estudo preliminar de comunidades da região cacaueira. 6,3:48

CAVALCANTE, A.L. A queda e ascensão do cacau. 6,6:10

COOK, L.R. Melhoramento no cultivo do cacau na Bahia aumentam a produção. 9,4:18

COSTA, A.da S. Considerações sobre a distribuição do crédito rural na região cacaueira. 6,2:35

_____. Implantação de lavoura de cacau em área de pimental decadente. 10,4:5

_____. Possibilidade de implantação da cultura do cacau no Município de Alenquer. 12,3:4

_____. Principais pragas do cacaueiro no Estado do Pará. 14,4:13

CRUZ, P.F.N. Mandarová da seringueira ameaça produção de borracha na Bahia. 13,3:16

CUNHA, J. Décima semana do fazendeiro. 12,3:19

_____ & GHOSH, B.N. Estudo do clima na secagem natural do cacau em barcaças. 12,1:14

DIAS, A.C.da C.P. ver SILVA, L.F.da. 4,3:34

ESQUIVEL, T.F. ver MARAVALHAS, N. 10,4:2

_____ ver também SOUZA, T.E. 12,4:17

FASSBENDER, H.W. ver CABALA ROSAND, F.P. 8,3:5

FERREIRA, H.I.S. Financiamento à lavoura cacaueira. 8,3:14

FROTA, P.C.E. Notas sobre o clima da região cacaueira da Bahia. 9,2:17

GARCIA, J.de J.da S. Evolução do projeto cacau no baixo e médio Tocantins. 11,3:21

GARCIA, J.R. Porque está aumentando a produção de cacau no sul da Bahia. 11,3:18

_____. Renovação de cacauais com derruba total. 7,1:6

_____. ver SORIA, V.,J. 5,1:5

_____. ver VELLO, F. 8,1:3

GHOSH, B.N. & SILVA, P. Algumas observações sobre armazenagem de cacau no Brasil. 9,1:11

_____ ver CUNHA, J. 12,1:14

GRAMACHO, I.da C.P. ver LEÃO, A.C. 11,4:8

_____ ver SILVA, L.F.da. 13,4:15

HUBBARD, E. Mensagem à Garcia. 9,4:24

JIMÉNEZ SAENZ, E. Fisiologia vegetal: ponte entre a bioquímica e a agricultura. 7,1:2

_____. Relação entre o ataque de nematóides e a morte súbita do cacaueiro na Bahia. 6,1:2

JUNQUEIRA, M.R.de A. ver NASCIMENTO, J.C. 12,4:3

KEENEY, P.G. Pesquisa de cacau no Brasil. 10,3:11

LaFLEUR, J.R. O acordo internacional do cacau. 12,4:36

_____. Cacau: tendência mundial na demanda e ciclo de preço-procura de 1947 a 1974. 13,2:12

_____. Comportamento dos preços de cacau a longo prazo. 13,1:24

LaFLEUR, J.R. Informes econômicos do cacau. 12,1:27; 12,2:27; 12,3:2;12,4:32;13,1:2

_____. Oferta, demanda e preços de cacau 1979/80 a 1984/85. 14,1:8

_____. Relações de causa-efeito do mercado internacional do cacau. 12,3:9

_____. Tendências e projeções da demanda mundial do cacau. 14,1:22

LANDIM, A.D. Comercialização interna de cacau; sistemática operacional da Cooperativa Central de Agricultores do Sul da Bahia Resp. Ltda. 12,1:2

LEÃO, A.C. Solos adequados ao cultivo do cacaueiro. 13,2:2

_____ & GRAMACHO, I.da C.P. Aplicação da fotografia aérea em planejamento agrícola na região cacaueira da Bahia. 11,4:8

_____ & SILVA, L.F.da. Fotointerpretação aplicada a estudos de solos na região cacaueira baiana. 10,1:2

LEÃO, A.C. & VINHA, S.G.da. Ocorrência do jacarandá no sul da Bahia. 12,4:22

_____. ver SILVA, L.F.da. 14,1:15

LEITE, J.O. ver SILVA, L.F.da. 13,3:2

LIMA, L.P. Informes econômicos do cacau. 13,2:28;13,4:28;14,1:27; 14,2:19;14,3:27

_____ ver PINHO, A.F.de S. 14,4:3

LOOF, P.A.A. ver SHARMA, R.D. 10,1:20

MACHADO, U.D. Programa de assistência técnica para o cacau na Bahia. 9,4:2

MAGALHÃES, W.S. Reprodução assexuada do cacaueiro. 11,1:21

_____ ver VELLO, F. 8,1:3

MALAVOLTA, E. A adubação nitrogenada. 10,2:6

_____. Tendências no uso de adubos. 9,4:15

MANDARINO, E.P. Estabelecimento de um processo de contabilidade agrícola em propriedades cacaueiras. 8,4:23

_____, ANTAR, J.E., PEIXOTO, E.S. & BENICIO, F.P. Aspectos agronômicos da pimenta do reino na Bahia. 12,2 supl.

_____ ver ALENCAR, M.H. 10,3:7

MARAVALHAS, N. Armazenagem intermediária do cacau comercial. 13,1:3

_____. Combate aos ratos nos armazéns de cacau. 12,1:22

_____. Considerações sobre o beneficiamento do cacau na Bahia. 8,4:12

MARAVALHAS, N. Novo tipo de conjunto secador para cacau fermentado. 13,3:6

_____. Novos tipos de secadores. 3,1:2

_____ & SOUZA, T.E. Subsídios para estudo do aproveitamento da casca do cacau. 12,4:17

_____, BERBERT, P.R.F. & ESQUIVEL, T.F. Um método fácil para a determinação do cheiro de fumaça. 10,4:2

MATOS, A. Administração na fazenda de cacau. 4,4:65

MATOS, A. Alguns problemas surgidos com mudas de cacaueiros nos ripados. 11,2:19

MEDEIROS, A.G. Controle da podridão parda do cacaueiro com fungicidas a baixo volume. 13,1:21

_____. Normas para o controle da "podridão parda" do cacau. 4,3:39

_____. Novos conceitos sobre a podridão parda do cacau. 11,4:20

_____& SILVA, P. Besouro que come fungo da "podridão parda". 4,1:16

_____ ver RAMOS, V.L. 14,2:8

MELO, A.A.O.de. Adequação dos solos da área da EMARC. 12,2:16

_____. Perfil do solo. 6,4:70

_____. O solo: fator limitante no cultivo do cacaueiro. 8,1:12

_____. ver SILVA, L.F.da. 4,3:34

MENEZES, J.A.de S. Resultado econômico de renovação de cacauais: um estudo de caso. 11,3:2

MENEZES, J.A.de S., ALVARES-AFONSO, F.M. & TAFANI, R.R. Renovação de cacauais como investimento e considerações sobre nivelamento de custos e receitas. 13,1:12

MIDLEJ, R. Cacau e diversificação. 8,3:2

MIRANDA, C.T.de ver MONTEIRO, A. 14,1:2

MIRANDA, E.R.de & MORAIS, F.I.de O. Situação do programa de adubação na região cacaueira da Bahia. 7,2:5

_____ ver CABALA ROSAND, F.P. 4,4:52

_____ ver PRADO, E.P.do. 4,3:48

MONTEIRO, A. & MIRANDA, C.T.de. Desempenho técnico econômico da moto-roçadeira. 14,1:2

MONTEIRO, J.C. Um agricultor progressista. 8,4:20

MORAIS, F.I.de O. Acidez do solo e sua correção. 6,1:11

_____. ver MIRANDA, E.R.de. 7,2:5

MOREAU, A.C. O valor da contabilidade na administração das fazendas. 11,1:11

MOREIRA FILHO, A. ver NASCIMENTO, J.C. 12,4:3

MORENO, J.O.A. Um exemplo a ser imitado. 7,2:22

_____. Extensão, profissão de fé. 3,6:16

_____. Tecnificação da lavoura cacaueira é fator preponderante para o desenvolvimento regional. 4,3:46

_____. ver SORIA, S.de J. 12,3:14

MOURA, L.P.de. Irrigação por gotejo-apoio à agricultura. 11,4:30

MULLER, R.A. Alguns aspectos da cacauicultura no Brasil. 8,2:3

NASCIMENTO, J.C. & BASTOS, G.A.C. Melhoria da qualidade do cacau produzido no Amazonas. 11,4:2

NASCIMENTO, J.C., MOREIRA FILHO, A., CASTRO, A.M.G. de & JUNQUEIRA, M.R. de A. Situação atual do cultivo do cacau no Amazonas. 12,4: 3

OLIVEIRA, E. Cacau na Africa como na Bahia. 14,2:2

_____. Peletero, cacauicultor do ano. 14,2:15

PASSOS FILHO, T.N. Método prático para se obter mudas de bananeiras. 9,2:28

PEIXOTO, C.P. ver ALVIM, P.de T. 9,3:2

PEIXOTO, E.S. ver CARVALHO FILHO, R. 14,3:3

_____ ver MANDARINO, E.P. 12,2 supl.

PEIXOTO, J.C.S. Alguns aspectos das comunidades rurais da região cacaueira. 4,1:14

_____. Crédito educativo - instrumento do desenvolvimento rural. 3,2:16

PEREIRA, C.P. Porque é baixo o rendimento do cacaual no sul da Bahia. 12,1:6

PEREIRA, R.J.C. Nova técnica para correção de sombreamento em cacauais. 5,1:18

PINHO, A.F.de S. Possibilidades para a expansão de cultura do cacau no recôncavo baiano. 9,3:10

_____. Primeira estação de quarentena vegetal do país. 6,2:25

_____, TAFANI, R.R., BRANDÃO, A.L.de A. & LIMA, L.P. Considerações sobre a expansão da cacauicultura no recôncavo baiano 1977. 14,4:3

PINHO, A.F.de S. ver CABALA ROSAND, F.P. 3,1:8;3,2:6

PRADO, E.P.do & MIRANDA, E.R.de. Deficiência de ferro em mudas de cacau enviveiradas. 4,3:48

_____ & SMITH FIGUERÔA, G.E. Cultivo da bananeira na região do Baixo Rio Doce. 10,1:9

_____._____. Custo da implantação de 1 ha de bananal para sombreamento provisório de cacau em Linhares - Espírito Santo. 10,2:8

_____ ver CABALA ROSAND, F.P. 3,1:8;3,2:6

_____ ver CABALA ROSAND, F.P. 4,4:52

_____ ver SMITH FIGUERÔA, G.E. 10,1:7

QUINTA, R.G.da. Reuniões do grupo de trabalho do cacau na subcomissão de estimulantes da Organização Internacional de Normalização. 8,4:16

RAMOS, V.L. & MEDEIROS, A.G. Ação protetiva e erradicante do actidione contra a podridão parda do cacaueiro. 14,2:8

ROCHA, H.M. Considerações sobre a resistência das plantas a microorganismos patogênicos. 4,1:2

ROOT, W. Chocolate... acende uma febre mortal. 12,2:2

ROSARIO, M.C. Sul da Bahia retorna à idade de ouro do cacau. 13,2:21

SÁ, G.M.de. Considerações sobre mão-de-obra agrícola da região cacaueira da Bahia. 8,3:17

SANTANA, C.J.L.de. Coqueiro também necessita técnica. 8,3:21

SANTANA, C.J.L. de. Importância dos micronutrientes no cultivo do cacaueiro. 11,1:7

SANTANA, M.B.M. ver CABALA ROSAND, F.P. 4,4:52

SANTOS, E.M. dos. Possibilidades de reflorestamento na região cacaueira da Bahia. 12,2:6

SANTOS, J.Q. dos. A necessidade de se efetuar adubação química. 9,1:28

SANTOS, U. A extensão rural na região cacaueira dez anos depois. 11,3:13

SERRA, W.S. Normas para produção de geléia de cacau. 12,2:4

SHARMA, R.D. Coleta de amostras de solos e plantas para exame de nematóides. 11,2:23

_____. Nematóide cavernícola atacando bananeira na Bahia. 11,1:4

_____. Nematóides associados com a bananeira no recôncavo baiano. 11,4:27

_____ e LOOF, P.A.A. Novo tipo de enfermidade da goiabeira causada por nematóides na Bahia. 10,1:20

SILVA, J.V. Algumas zonas de cacau do município de Itororó e adjacências. 7,2:9

_____. Escassez de mão-de-obra, uma incógnita. 11,3:27

SILVA, L.F.da. Disponibilidade de solos para seringueira. 7,1:4

_____. Interpretação comparativa de imagens de radar com fotografias aéreas convencionais. 13,2:6

SILVA, L.F. da. Possibilidades de aproveitamento agrícola dos solos da região cacaueira baiana. 9,4:10

_____. Solos bons para cacau. 6,2:28

_____ e ALVARES-AFONSO, F.M. O pólo cacaueiro de Rondônia. 13,3:11

SILVA, L.F.da e CABALA ROSAND, F.P. Possibilidade de expansão da zona cacaueira da Bahia e Espírito Santo com o uso de fertilizantes. 3,5:2

_____ e GRAMACHO, I.da C.P. Bases técnicas para definir a implantação de pólos agrícolas nos tabuleiros costeiros do extremo sul da Bahia. 13,4:15

_____ e LEÃO, A.C. Possibilidades de implantação de um pólo cacaueiro no baixo Amazonas, Pará. 14,1:15

_____ e LEITE, J.O. A renovação dos cacauais da Província de Ilhéus sob o ponto de vista da utilização racional dos recursos naturais. 13,3:2

_____, MELO, A.A.O.de., CARVALHO FILHO, R. e DIAS, A.C.C.P. Solos aluviais da Bahia e sua utilização agrícola adequada. 4,3:34

_____ ver CARVALHO FILHO, R. 13,4:2

_____ ver LEÃO, A.C. 10,1:2

SILVA, P. Combate aos insetos do cacau armazenado na Bahia. 11,3:8

_____. Controle da broca do olho da eritrina. 4,2:21

_____. Emponteiramento do cacaueiro. 5,1:15

SILVA, P. Problemas de insetos do cacau brasileiro no panorama internacional. 11,3:15

_____ e ABREU, J.M.de. A broca da bananeira na região cacaueira da Bahia. 6,2:22

_____ ver ABREU, J.M.de. 9,3:4

_____ ver GHOSH, B.N. 9,1:11

_____ ver MEDEIROS, A.G. 4,1:16

SILVA, P. ver SORIA, S.de J. 11,1:15

SILVA, R.M. Mensagem à juventude. 3,1:16

SMITH FIGUERÔA, G.E. Informe de uma nova praga do cacaueiro no Estado do Espírito Santo. 11,4:18

_____. As principais pragas do cacaueiro no Estado do Espírito Santo, Brasil. 9,1:22

_____ e PRADO, E.P.do. A lagarta rosca e seu contrôle. 10,1:7

_____ ver PRADO, E.P.do. 10,1:9

_____ ver PRADO, E.P.do. 10,2:8

SORIA, S.de J. Uso de atomizador para induzir produção do cacaueiro. 12,1:18

_____ e SILVA, P. A polinização do cacaueiro na Bahia e algumas implicações do uso de inseticidas e outras práticas culturais. 11,1:15

_____, TONOSAKI, S. e MORENO, J. A polinização do cacaueiro pela Forcipomyia ao vivo. 12,3:14

SORIA, V., J. Os híbridos de cacau. 3,6:2

_____ e GARCIA, J.R. Método de renovação dos plantios velhos de cacau. 5,1:5

SOUZA, D.A.de. O panorama brasileiro do cacau. 10,3:20

_____. O panorama do cacau no mundo. 10,3:19

SOUZA, T.E. ver MARAVALHAS, N. 12,4:17

_____ ver também ESQUIVEL, T.F. 10,4:2

TAFANI, R.R. ver BRANDÃO, A.L.de. A. 13,4:8

TAFANI, R.R. ver MENEZES, J.A. de S. 13,1:12

_____ ver PINHO, A.F. de S. 14,4:3

TONOSAKI, S. ver SORIA, S.de J. 12,3:14

TOURINHO, M.M. Extensão rural. 3,3:20

_____. Migração mão-de-obra agrícola na zona cacaueira da Bahia. 11,2:5

VALLA, V.V. Desenvolvimento econômico resultado de ciência e tecnologia própria. 12,1 supl.

_____. Uma nova visão de treinamento de mão-de-obra na área de influência da economia cacaueira. 10,3:3

VASCONCELOS FILHO, A.P. de. Possibilidades do recôncavo baiano para a cacauicultura. 8,4:4

_____. Renovação de cacauais. 8,2:16

VASCONCELOS FILHO, A.P. de. ver ALVIM, P. de T. 4,1:5

_____ ver VELLO, F. 6,3:40

VELLO, F. Cacauicultura baiana e suas perspectivas. 7,2:2

_____. Propagação do cacau por sementes. 3,5:5

_____. O que são híbridos. 9,1:6

_____. Renovação de lavouras sob cacauais velhos. 6,4:62

_____ & VASCONCELOS FILHO, A.P. Renovação de lavouras de cacau. 6,3:40

_____, GARCIA, J.R. & MAGALHÃES, W.S. Renovação de cacaueiros velhos na Bahia. 8,1:3

VENTOCILLA, J.A. Inseticidas e suas implicações sobre as mosquinhas polinizadoras do cacaueiro. 4,4:50

_____. Nova praga ameaça cacauicultura africana. 8,3:3

_____. *Stenoma decora* é praga do cacaueiro no Município de Colatina. 5,1:27

VIEIRA, J.H.C. Lavoura cacaueira. 8,4:2

VIEIRA, J.R.C. Alguns aspectos sócio-econômicos relacionados com a mão-de-obra em fazendas de cacau. Ibirapitanga, Bahia, Brasil. 9,3:24

_____. CEPLAC uma perspectiva. 8,2:2

VINHA, S.G. da. ver LEÃO, A.C. 12,4:22

## ÍNDICE DE PALAVRAS CHAVE

ABSENTISMO no meio rural das regiões cacaueiras de Bahia e Espírito Santo/ O 6,1:17.

ACIDEZ do solo e sua correção/ A 6,1:11.

ACORDO Internacional do Cacau 12,4:36.

ACTIDIONE contra a podridão parda do cacaueiro/ Ação protetiva e erradicante do 14,2:8.

ADMINISTRAÇÃO das fazendas/ O valor da contabilidade na 11,1:11.

ADMINISTRAÇÃO na fazenda de cacau 4,4:65.

ADUBAÇÃO do cacaueiro 3,1:8.

ADUBAÇÃO do cacaueiro/ Normas para 4,4:52.

ADUBAÇÃO e produtividade agrícola 6,3:38.

ADUBAÇÃO na cultura do cacaueiro/ Sombra e 9,1:2.

ADUBAÇÃO na região cacaueira da Bahia/ Situação do programa de 7,2:5

ADUBAÇÃO nitrogenada/ A 10,2:6.

ADUBAÇÕES/ O equilíbrio nas 10,1:18.

ADUBAÇÕES químicas/ A necessidade de se efetuar 9,1:28.

ADUBOS/ Tendência no uso de 9,4:15.

ÁFRICA como na Bahia/ Cacau na 14,2:2.

AFRICANA/ Nova praga ameaça cacauicultura 8,3:3.

AGRÍCOLA adequada/ Solos aluviais da Bahia e sua utilização 4,3:34.

AGRÍCOLA/ Adubação e produtividade 6,3:38.

AGRÍCOLA da região cacaueira da Bahia/ Considerações sobre Mão-de-obra 8,3:17.

AGRÍCOLA dos solos da região cacaueira baiana/ Possibilidades de aproveitamento 9,4:10.

AGRÍCOLA em propriedades cacaueiras/ Estabelecimento de um processo de contabilidade 8,4:23.

AGRÍCOLA na região cacaueira da Bahia/ Aplicação de fotografia aérea em planejamento 11,4:8.

AGRÍCOLA na zona cacaueira da Bahia/ Migração da mão-de-obra 11,2:5.

AGRÍCOLAS nos tabuleiros costeiros do extremo sul da Bahia/ Bases técnicas para definir a implantação de pólos 13,4:15.

AGRICULTOR progressivo/ Um 8,4:20

AGRICULTURA/ A influência da educação na 4,2:33.

AGRICULTURA/ CEPLAC: Um modelo de trabalho voltado para a 10,4:10.

AGRICULTURA/ Fisiologia vegetal: ponte entre a bioquímica e a 7,1:2

AGRICULTURA/ Irrigação por gotejo - apoio à 11,4:30.

/AGRICULTURA/ Os mitos da Amazônia 10,2:12.

AGROECONÔMICOS da pimenta-do-reino na Bahia/ Aspectos 12,2 supl.

/Agrotis ypsilon/ A lagarta rosca e seu controle 10,1:7.

ÁGUA subterrânea sobre a produção de cacau/ Efeitos da 8,2:8.

ALENQUER/ Possibilidades de implantação da cultura do cacau no Município de 12,3:4.

ALUVIAIS da Bahia e sua utilização adequada/ Solos 4,3:34.

AMAZONAS/ Melhoria da qualidade do cacau produzido no 11,4:2.

AMAZONAS/ Situação atual do cultivo do cacau no 12,4:3.

AMAZÔNIA brasileira/ Ocupação racional da 14,3:22.

AMAZÔNIA/ Cacau na 6,4:54.

AMAZÔNIA/ Os mitos da 10,2:12.

AMÉRICA LATINA/ Estrutura fundiária da região de maior concentração cacaueira da 6,4:77.

AMOSTRAS de solos e plantas para exame de nematóides/ Ccleta de 11,2:23.

/Amphix discoidea/ Besouro que come fungo da "podridão parda" 4,1:16.

ANÁLISE dos fatores produtivos na exploração do cacau 10,1:12.

/Araecerus fasciculatus (DeGeer)/ Combate aos insetos do cacau armazenado na Bahia 11,3:8.

ARMAZENADO na Bahia/ Combate aos insetos do cacau 11,3:8.

ARMAZENAGEM de cacau no Brasil/ Algumas observações sobre 9,1:11.

ARMAZENAGEM intermediária do cacau comercial 13,1:3.

ARMAZÉNS de cacau/ Combate aos ratos nos 12,1:22.

ASSEXUADA do cacaueiro/ Reprodução 11,1:21.

ASSISTÊNCIA técnica para o cacau na Bahia/ Programa de 9,4:2.

ATOMIZADOR para induzir produção do cacaueiro/ Uso de 12,1:18.

AVALIAÇÃO de cacauais/ Fórmula para 6,4:68.

BAHIA/ A broca da bananeira na região cacaueira da 6,2:22.

BAHIA/ Algumas considerações sobre a comercialização do cacau no Estado da 10,3:15.

BAHIA/ Aplicação da fotografia aérea em planejamento agrícola na região cacaueira da 11,4:8.

BAHIA/ Aspectos agroeconômicos da pimenta-do-reino 12,2: supl.

BAHIA aumentam a produção/ Melhoramento no cultivo do cacau na 9,4:18.

BAHIA/ Bases técnicas para definir a implantação de pólos agrícolas nos tabuleiros costeiros do extremo sul da 13,4:15.

BAHIA, Brasil/ Alguns aspectos sócio-econômicos relacionados com a mão-de-obra em fazendas de cacau. Ibirapitanga 9,3:24.

BAHIA/ Combate aos insetos do cacau armazenado na 11,3:8.

BAHIA/ Considerações sobre mão-de-obra agrícola da região cacaueira da 8,3:17.

BAHIA/ Considerações sobre o beneficiamento do cacau na 8,4:12.

BAHIA e algumas implicações do uso de inseticidas e outras práticas culturais/ A polinização do cacaueiro na 11,1:15.

BAHIA e Espírito Santo com o uso de fertilizantes/ Possibilidade de expansão da zona cacaueira da 3,5:2.

BAHIA e Espírito Santo/ Extensão no desenvolvimento da região cacaueira da 3,5:16.

BAHIA e Espírito Santo/ O absentismo no meio rural das regiões cacaueiras da 6,1:17.

BAHIA e no Espírito Santo/ Pragas potenciais do cacaueiro na 9,3:4.

BAHIA e sua utilização agrícola adequada/ Solos aluviais da 4,3:34.

BAHIA em 1968/ Fatores responsáveis pela queda de produção de cacau na 5,1:9.

BAHIA/ Formas de fósforo em solos da região cacaueira da 8,3:5

BAHIA/ Mandarová da seringueira ameaça produção de borracha na 13,3:16.

BAHIA/ Migração da mão-de-obra agrícola na zona cacaueira da 11,2:5.

BAHIA/ Nematóide cavernícola atacando bananeira na 11,1:4.

BAHIA/ Notas sobre introdução de clones poliploidizados de seringueira na 12,2:21.

BAHIA/ Notas sobre o clima da região cacaueira da 9,2:17.

BAHIA/ Novo tipo de enfermidade da goiabeira causada por nematóides na 10,1:20.

BAHIA/ Ocorrência do jacarandá no sul da 12,4:22.

BAHIA/ Porque é baixo o rendimento do cacaual no sul da 12,1:6.

BAHIA/ Porque está aumentando a produção de cacau no sul da 11,3:18.

BAHIA/ Possibilidades de reflorestamento na região cacaueira da 12,2:6

BAHIA/ Programa de assistência técnica para o cacau na 9,4:2.

BAHIA/ Programa de renovação de cacauais na 4,1:5.

BAHIA/ Relação entre o ataque de nematóides e a morte súbita do cacaueiro na 6,1:2.

BAHIA/ Renovação de cacaueiros velhos na 8,1:3.

BAHIA retorna à idade de ouro do cacau/ Sul da 13,2:21.

BAHIA/ Situação do programa de adubação na região cacaueira da 7,2:5.

BAHIA/ Sombra e espaçamento nas plantações de cacau da 9,3:2.

BAIANA e suas perspectivas/ Cacauicultura 7,2:2.

BAIANA/ Fotointerpretação aplicada a estudos de solos na região cacaueira 10,1:2.

BAIANA/ Possibilidades de aproveitamento agrícola dos solos da região cacaueira 9,4:10.

BAIANO - 1977/ Considerações sobre a expansão da cacauicultura no recôncavo 14,4:3.

BAIANO/ Nematóides associados com a bananeira no recôncavo 11,4:27.

BAIANO para a cacauicultura/ Possibilidades do recôncavo 8,4:4.

BAIANO/ Possibilidades para a expansão da cultura do cacau no recôncavo 9,3:10.

BAIXO AMAZONAS, Pará/ Possibilidades de implantação de um pólo cacaueiro no 14,1:15.

BANANAL para sombreamento provisório de cacau em Linhares-Espírito Santo/ Custo da implantação de 1 ha de 10,2:8.

BANANEIRA como problema na formação de novas lavouras de cacau/ A broca da 3,6:6.

BANANEIRA/ Método prático para se obter mudas de 9,2:28.

BANANEIRA na Bahia/ Nematóide cavernícola atacando 11,1:4.

BANANEIRA na região cacaueira da Bahia/ A broca da 6,2:22.

BANANEIRA na região do Baixo Rio Doce/ Cultivo da 10,1:9.

BANANEIRA no recôncavo baiano/ Nematóides associados com a 11,4:27.

BARCAÇAS/ Estudo do clima na secagem natural do cacau em 12,1:14.

/Bathycoelia thalassina (Pentatomidae-Hemiptera)/ Nova praga ameaça cacauicultura africana 8,3:3.

BENEFICIAMENTO do cacau na Bahia/ Considerações sobre o 8,4:12.

BENEFICIAMENTO/ Melhoria da qualidade do cacau produzido no Amazonas 11,4:2.

BESOURO que come fungo da podridão parda 4,1:16.

BIOQUÍMICA e a agricultura/ Fisiologia vegetal: ponte entre a 7,1:2.

BORRACHA na Bahia/ Mandarová da seringueira ameaça produção de 13,3:16.

BRASIL/ Algumas observações sobre armazenagem de cacau no 9,1:11.

BRASIL/ Alguns aspectos da cacauicultura no 8,2:3.

BRASIL/ Alguns aspectos sócio-econômicos relacionados com a mão-de-obra em fazendas de cacau. Ibirapitanga, Bahia 9,3:24.

BRASIL/ As principais pragas do cacaueiro no Estado do Espírito Santo 9,1:22.

BRASIL/ Dados referentes à implantação de um hectare de cacau, no Município de Linhares, Espírito Santo 8,3:24.

BRASIL/ Lavoura cacaueira exemplo para a agricultura no 8,4:2.

BRASIL/ Pesquisa de cacau no 10,3:11.

BRASIL/ Situação atual da cacauicultura no 14,3:10.

BRASILEIRO do cacau/ O panorama 10,3:20.

BRASILEIRO no panorama internacional/ Problemas de insetos do cacau 11,3:15.

BROCA da bananeira como problema na formação de novas lavouras de cacau/ A 3,6:6.

"BROCA da bananeira"na região cacaueira da Bahia/ A 6,2:22.

"BROCA do olho"da eritrina/ O controle da 4,2:21.

CACAU/ A broca da bananeira como problema na formação de novas lavouras de 3,6:6.

CACAU/ Acordo internacional do 12,4:36.

CACAU/ Administração na fazenda de 4,4:65.

CACAU/ Algumas considerações sobre método de renovação de lavouras de 6,4:64.

CACAU a longo prazo/ Comportamento dos preços de 13,1:24.

CACAU/ Análise dos fatores produtivos na exploração de 10,1:12.

CACAU armazenado na Bahia/ Combate aos insetos do 11,3:8.

CACAU/ Besouro que come fungo da "podridão parda" 4,1:16.

CACAU brasileiro no panorama internacional/ Problemas de insetos do 11,3:15.

CACAU/CEPLAC: um modelo de trabalho voltado para a agricultura 10,4:10.

CACAU classificação/ Padronização de 13,4:23.

CACAU/ Combate aos ratos nos armazéns de 12,1:22.

CACAU com cheiro de fumaça/ Proibida a exportação de 8,1:22.

CACAU com dispositivo para coleta de mel/ Novo tipo de caixa para quebra de 12,1:9.

CACAU comercial/ Armazenagem intermediária do 13,1:3.

CACAU da Bahia/ Sombra e espaçamento nas plantações de 9,3:2.

CACAU da subcomissão de estimulantes da Organização Internacional de Normalização/ Reuniões do grupo de trabalho do 8,4:16.

/CACAU/ Desempenho técnico econômico de moto-roçadeira. 14,1:2.

CACAU do município de Itororó e adjacências/ Algumas zonas de 7,2:9.

CACAU e diversificação 8,3:2.

CACAU/ Efeitos da água subterrânea sobre a produção de 8,3:8.

CACAU em área de pimental decadente/ Implantação de lavoura de 10,4:5.

CACAU em barcaças/ Estudo do clima na secagem natural do 12,1:14.

CACAU em diversos tipos de instalações/ Custo da secagem do 10,3:7.

CACAU em Linhares-Espírito Santo/ Custo da implantação de 1 ha de bananal para sombreamento provisório de 10,2:8.

CACAU em marcha/ A classificação 9,3:20.

CACAU enviveiradas/ Deficiência de ferro em mudas de 4,3:48.

CACAU fermentado/ Novo tipo de conjunto secador para 13,3:6.

CACAU. Ibirapitanga, Bahia, Brasil/ Alguns aspectos sócio-econômicos relacionados com a mão-de-obra em fazendas de 9,3:24.

CACAU/ Influência da eritrina no aumento de produção do 3,4:2.

CACAU/ Informes econômicos do 12,3:2; 12,4:32; 13,1:2; 13,4:28; 14,1:27; 14,2:19; 14,3:27.

CACAU/ Método de renovação sob plantios velhos de 5,1:5.

CACAU 1979/80 e 1984/85/ Oferta, demanda e preços de 14,1:8.

CACAU: na África como na Bahia 14,2:2.

CACAU na Amazônia 6,4:54.

CACAU na Bahia aumentam a produção/ Melhoramentos no cultivo do 9,4:18.

CACAU na Bahia/ Considerações sobre o beneficiamento do 8,4:12.

CACAU na Bahia em 1968/ Fatores responsáveis pela queda de produção de 5,1:9.

CACAU na Bahia/ Programa de assistência técnica para o 9,4:2.

CACAU no Amazonas/ Situação atual do cultivo do 12,4:3.

CACAU no Baixo e Médio Tocantins/ Evolução do projeto 11,3:21.

CACAU no Brasil/ Pesquisa de 10,3:11.

CACAU no Estado da Bahia/ Algumas considerações sobre a comercialização do 10,3:15.

CACAU no mundo/ Panorama do 10,3:19.

CACAU no Município de Alenquer/ Possibilidades de implantação da cultura do 12,3:4.

CACAU no Município de Linhares, Espírito Santo, Brasil/ Dados referentes à implantação de um hectare de 8,3:24.

CACAU no recôncavo baiano/ Possibilidades para a expansão da cultura do 9,3:10.

CACAU no sul da Bahia/ Porque está aumentando a produção de 11,3:18.

CACAU/ Normas para controle da "podridão parda" do 4,3:39.

CACAU/ Normas para produção de geléia de 12,2:4.

CACAU/ Novos conceitos sobre a podridão parda do 11,4:20.

/CACAU/ Novos tipos de secadores 3,1:2.

CACAU numa fazenda tipo/ Algumas considerações sobre os custos de transporte de casca de 13,4:8.

CACAU/ O acordo internacional do 12,4:36.

CACAU/ O Panorama brasileiro do 10,3:20.

CACAU/ O que são híbridos 9,1:6.

CACAU/ Os híbridos de 3,6:2.

CACAU/ Padronização e classificação do 11,2:9.

CACAU paraense/ Classificação, comercialização e qualidade do 13,3:21.

CACAU por sementes/ Propagação do 3,5:5.

CACAU produzido no Amazonas/ Melhoria da qualidade do 11,4:2.

CACAU/ Queda e ascensão do 7,2:10.

CACAU/ Relações de causa-efeito do mercado internacional do 12,3:9.

CACAU/ Renovação de lavouras de 6,3:40.

CACAU/ Secagem do 3,4:4.

CACAU: sistemática operacional da Cooperativa Central de Agricultores do Sul da Bahia resp. Ltda./ Comercialização interna de 12,1:2.

CACAU/ Solos bons para 6,2:28.

CACAU/ Subsídios para estudo do aproveitamento da casca do 12,4:17.

CACAU/ Sul da Bahia retorna à idade de ouro do 13,2:21.

CACAU também tem escola 8,1:24.

CACAU: tendência mundial na demanda e ciclo de preço-procura de 1947 a 1974 13,2:12.

CACAU/ Tendências e projeções da demanda mundial do 14,1:22.

CACAU/ Um novo sistema de representação gráfica da fertilidade dos solos para 11,2:2.

CACAU/ Pode-se fazer geléia de casca de 8,3:11

CACAU uma lavoura que se renova 8,1:14.

CACAUAIS com derruba total/ Renovação de 7,1:6.

CACAUAIS como investimento e considerações sobre nivelamento de custos e receitas/ Renovação de 13,1:12.

CACAUAIS da província de Ilhéus sob o ponto de vista da utilização racional dos recursos naturais/ A renovação dos 13,3:2.

CACAUAIS/ Fórmula para avaliação de 6,4:68.

CACAUAIS na Bahia/ Programa de renovação de 4,1:5.

CACAUAIS/ Nova técnica para correção de sombramento em 5,1:18.

CACAUAIS/ Renovação de 8,2:16.

CACAUAIS: um estudo de caso/ Resultado econômico de renovação de 11,3:2.

CACAUAIS velhos/ Renovação de lavouras sob 6,4:62.

CACAUAL no sul da Bahia/ Porque é baixo o rendimento do 12,1:6

CACAUEIRA: da América Latina/ Estrutura fundiária da região de maior concentração 6,4:77.

CACAUEIRA é fator preponderante para o desenvolvimento regional/ Tecnificação da lavoura 4,3:46.

CACAUEIRA estão aumentando/ As estradas da integração 8,1:28.

CACAUEIRA exemplo para a agricultura no Brasil/ Lavoura 8,4:2.

CACAUEIRA/ Financiamento à lavoura 8,3:14.

CACAUEIRA/ Uma nova visão de treinamento de mão-de-obra na área de influência econômica 10,3:3.

CACAUEIRAS/ Estabelecimento de um processo de contabilidade agrícola em propriedades 8,4:23.

CACAUEIRO/ Ação protetiva e erradicante do actidione contra a podridão parda do 14,2:8.

CACAUEIRO/ Adubação do 3,1:8.

CACAUEIRO/ Causas do peco dos frutos jovens do 3,3:2.

CACAUEIRO com fungicidas a baixo volume/ Controle da podridão parda do 13,1:21.

CACAUEIRO de Rondônia/ O pólo 13,3:11.

CACAUEIRO desenvolvidas pelo Instituto Francês do Café e do Cacau/ Pesquisas recentes sobre o 10,2:2.

CACAUEIRO em Rondônia/ Solos adequados para o cultivo do 13,4:2.

CACAUEIRO/ Emponteiramento do 5,1:15.

CACAUEIRO/ Importância dos micronutrientes no cultivo do 11,1:7.

CACAUEIRO/ Influência do solo sobre o desenvolvimento das raízes do 5,1:2.

CACAUEIRO/ Inseticidas e suas implicações sobre as mosquinhas polinizadoras do 4,4:50.

CACAUEIRO na Bahia e algumas implicações do uso de inseticidas e outras práticas culturais/ A polinização do 11,1:15.

CACAUEIRO na Bahia e no Espírito Santo/ Pragas potenciais do 9,3:4.

CACAUEIRO na Bahia/ Relação entre o ataque de nematóides e a morte súbita do 6,1:2.

CACAUEIRO no Baixo Amazonas, Pará/ Possibilidades de implantação de um pólo 14,1:15.

CACAUEIRO no Estado do Espírito Santo, Brasil/ As principais pragas do 9,1:22.

CACAUEIRO no Estado do Espírito Santo/ Informe de uma nova praga do 11,4:18.

CACAUEIRO no Estado do Pará/ Principais pragas do 14,4:13.

CACAUEIRO no Município de Colatina/ Stenoma decora é praga do 5,1:27.

CACAUEIRO/ Normas para adubação do 4,1:52.

CACAUEIRO/ O poder germinativo das sementes do 11,1:2.

CACAUEIRO/ O problema do sombreamento do 3,2:2.

CACAUEIRO/ O solo - fator limitante no cultivo do 8,1:12.

CACAUEIRO pela Forcipomyia ao vivo/ A polinização do 12,3:14.

CACAUEIRO/ Reprodução assexuada do 11,1:21.

CACAUEIRO/ Solos adequados ao cultivo do 13,2:2.

CACAUEIRO/ Sombra e adubação na cultura do 9,1:2.

CACAUEIRO/ Uso de atomizador para induzir produção do 12,1:18.

CACAUEIROS nos ripados/ Alguns problemas surgidos com mudas de 11,2:19.

CACAUEIROS velhos na Bahia/ Renovação de 8,1:3.

CACAUICULTOR do ano/ Peletero 14,2:15.

CACAUICULTURA africana/ Nova praga ameaça 8,3:3.

CACAUICULTURA baiana e suas perspectivas 7,2:2.

CACAUICULTURA em Rondônia nasce com técnica 9,2:15.

CACAUICULTURA no Brasil/ Alguns aspectos da 8,2:3.

CACAUICULTURA no Brasil/ Situação atual da 14,3:10.

CACAUICULTURA no Espírito Santo/ Problemas entomológicos da 4,2:18.

CACAUICULTURA no recôncavo baiano-1977/ Considerações sobre a expansão da 14,4:3.

CACAUICULTURA/ Possibilidades do recôncavo baiano para a 8,4:4.

CAIXA para quebra de cacau com dispositivo para coleta de mel/ Novo tipo de 12,1:9.

CARRUNCHO-DAS-TULHAS/ Combate aos insetos do cacau armazenado na Bahia 11,3:8.

CASCA de cacau numa fazenda tipo/ Algumas considerações sobre os custos de transporte de 13,4:8.

CASCA de cacau/ Pode-se fazer geléia de casca de 8,3:11.

CASCA do cacau/ Subsídios para estudo do aproveitamento da 12,4:17.

CASQUEIRO foco da podridão parda/ O 3,3:6.

CAUSA-EFEITO do mercado internacional do cacau/ Relações de 12,3:9.

CEPLAC foi festa nacional/ Inauguração da sede 9,2:2.

CEPLAC: Um modelo de trabalho voltado para a agricultura 10,4:10.

CEPLAC: Uma caminhada de 20 anos 14,2:11.

CEPLAC uma perspectiva 8,2:2.

CHOCOLATE acende uma febre mortal 12,2:2.

CLASSIFICAÇÃO, comercialização e qualidade do cacau paraense 13,3:21.

CLASSIFICAÇÃO do cacau em marcha/ A 9,3:20.

CLASSIFICAÇÃO do cacau/ Padronização e 11,2:9.

CLASSIFICAÇÃO/ Padronização de cacau 13,4:23.

CLIMA da região cacaueira da Bahia/ Notas sobre o 9,2:17.

CLIMA na secagem natural do cacau em barcaças/ Estudo do 12,1:14.

CLONES poliploidizados de seringueira na Bahia/ Notas sobre introdução de 12,2:21.

CLUBE 4-S/ Mensagem à juventude 3,1:16.

COLATINA/ Stenoma decora é praga do cacaueiro no município de 5,1:27.

COLETA de amostras de solos e plantas para exame de nematóides/ 11,2:23.

COLETA de mel/ Novo tipo de caixa para quebra de cacau com dispositivo para 12,1:9.

COMBATE aos insetos do cacau armazenado na Bahia 11,3:8.

COMBATE aos ratos nos armazéns de cacau 12,1:22.

COMERCIAL/ Armazenagem intermediária do cacau 13,1:3.

COMERCIALIZAÇÃO do cacau no Estado da Bahia/ Algumas considerações sobre a 10,3:15.

COMERCIALIZAÇÃO e qualidade do cacau paraense/ Classificação 13,3:21.

COMERCIALIZAÇÃO interna de cacau - sistemática operacional da Cooperativa Central de Agricultores do Sul da Bahia resp. Ltda. 12,1:2.

COMUNIDADES da região cacaueira/ Estudo preliminar de 6,3:48.

COMUNIDADES rurais da região cacaueira/ Alguns aspectos das 4,1:14.

CONTABILIDADE agrícola em propriedades cacaueiras/ Estabelecimento de um processo de 8,4:23.

CONTABILIDADE na administração das fazendas/ O valor da 11,1:11.

CONTROLE/ A lagarta rosca e seu 10,1:7.

CONTROLE da broca do olho da eritrina/ O 4,2:21.

CONTROLE da "podridão parda" do cacau/ Normas para 4,3:39.

CONTROLE da podridão parda do cacaueiro com fungicidas a baixo volume 13,1:21.

COOPERAÇÃO e desenvolvimento 3,4:16.

COOPERATIVA Central de Agricultores do Sul da Bahia resp. Ltda./ Comercialização interna de cacau - sistemática operacional da 12,1:2.

COQUEIRO também necessita técnica 8,3:21.

/Cosmopolites sordidus/ A broca da bananeira como problema na formação de novas lavouras de cacau 3,6:6.

/Cosmopolites sordidus/ A broca da bananeira na região cacaueira da Bahia 6,2:22.

CRÉDITO educativo-instrumento do desenvolvimento rural 3,2:16.

CRÉDITO rural na região cacaueira/ Considerações sobre a distribuição do 6,2:35.

CULTIVO da bananeira na região do Baixo Rio Doce 10,1:9.

CULTIVO do cacau na Bahia aumentam a produção/ Melhoramentos no 9,4:18.

CULTIVO do cacau no Amazonas/ Situação atual do 12,4:3.

CULTIVO do cacaueiro em Rondônia/ Solos adequados para o 13,4:2.

CULTIVO do cacaueiro/ Importância dos micronutrientes no 11,1:7.

CULTIVO do cacaueiro/ O solo fator limitante no 8,1:12.

CULTIVO do cacaueiro/ Solos adequados ao 13,2:2.

CULTURA do cacau no recôncavo baiano/ Possibilidades para expansão da 9,3:10.

CULTURA do cacaueiro/ Sombra e adubação na 9,1:2.

CULTURA do cacau no município de Alenquer/ Possibilidades de implantação da 12,3:4.

CUSTO da implantação de 1 ha de bananal para sombreamento provisório de cacau em Linhares-Espírito Santo 10,2:8.

CUSTO da secagem do cacau em diversos tipos de instalações 10,3:7.

CUSTOS de transporte de casca de cacau numa fazenda tipo/ Algumas considerações sobre os 13,4:8.

CUSTOS e receitas/ Renovação de cacauais como investimento e considerações sobre nivelamento de 13,1:12.

DERRUBA total/ Renovação de cacauais com 7,1:6.

DESENVOLVIMENTO da região cacaueira da Bahia e Espírito Santo/ Extensão no 2,5:16

DESENVOLVIMENTO das raízes do cacaueiro/ Influência do solo sobre 5,1:2

DESENVOLVIMENTO econômico: resultado de ciência e tecnologia própria 12,1:supl.

DESENVOLVIMENTO regional/ Tecnificação da lavoura cacaueira é fator preponderante para o 4,2:46

DIVERSIFICAÇÃO/ Cacau e 8,3:2

ECONOMIA cacaueira/ Uma nova visão de treinamento de mão-de-obra na área de influência da 10,3:3

ECONÔMICO de moto-roçadeira/ Desempenho técnico 14,1:2

ECONÔMICO de renovação de cacauais: um estudo de caso/ Resultado 11,3:2

ECONÔMICO: resultado de ciência e tecnologia própria/ Desenvolvimento 12,1:supl.

ECONÔMICOS do cacau/ Informes 12,3:2; 12,4:32; 13,1:2; 13,4:28; 14,1:27; 14,2:19; 14,3:27

EDUCAÇÃO na agricultura/ A influência da 4,2:33

EDUCAÇÃO para o desenvolvimento/ Extensão rural 3,3:20

EDUCATIVO instrumento do desenvolvimento rural/ Crédito 3,2:16

EMARC/ Adequação dos solos da área da 12,2:16

EMARC/ Cacau também tem escola 8,1:24

EMPONTEIRAMENTO do cacaueiro 5,1:15

ENFERMIDADE da goiabeira causado por nematóides na Bahia/ Novo tipo de 10,1:20

ENTOMOLÓGICOS da cacauicultura no Espírito Santo/ Problemas 4,2:18

ENVIVEIRADAS/ Deficiência de ferro em mudas de cacau 4,3:48

/Eocader vegrandis/ Informe de uma nova praga do cacaueiro no Estado do Espírito Santo 11,4:18

ERITRINA no aumento de produção do cacau/ Influência da 3,4:2

ERITRINA/ O controle da "broca do olho" da 4,2:21

ESCOLA/ Cacau também tem 8,1:24

ESPAÇAMENTO nas plantações de cacau da Bahia/ Sombra e 9,3:2

ESPÍRITO SANTO, Brasil/ As principais pragas do cacaueiro no Estado do 9,1:22

ESPÍRITO SANTO, Brasil/ Dados referentes à implantação de um hectare de cacau no Município de Linhares, 8,3:24

ESPÍRITO SANTO com o uso de fertilizantes/ Possibilidades de expansão da zona cacaueira da Bahia e 3,5:2

ESPÍRITO SANTO/ Custo da implantação de 1 ha de bananal para sombreamento provisório de cacau em Linhares, 10,2:8

ESPÍRITO SANTO/ Extensão no desenvolvimento da região cacaueira da Bahia e 3,5:16

ESPÍRITO SANTO/ Informe de uma nova praga do cacaueiro no Estado do 11,4:18

ESPÍRITO SANTO/ O absentismo no meio rural das regiões cacaueiras da Bahia e 6,1:17

ESPÍRITO SANTO/ Pragas potenciais do cacaueiro na Bahia e no 9,3:4

ESPÍRITO SANTO/ Problemas entomológicos da cacauicultura no 4,2:18

ESTAÇÃO de quarentena vegetal do país/ Primeira 6,2:25

ESTRADAS da integração cacaueira estão aumentando/ As 8,1:28

ESTRUTURA fundiária da região de maior concentração cacaueira da América Latina 6,4:77

EXPORTAÇÃO de cacau com cheiro de fumaça/ Proibida a 8,1:22

EXTENSÃO no desenvolvimento da região cacaueira da Bahia e Espírito Santo 3,5:16

EXTENSÃO, profissão de fé 3,6:16

EXTENSÃO rural educação para o desenvolvimento 3,3:20

EXTREMO Sul da Bahia/ Bases técnicas para definir a implantação de pólos agrícolas nos tabuleiros costeiros do 13,4:15

FAZENDA de cacau/ Administração na 4,4:65

/FAZENDA SÃO PAULO/ Um exemplo a ser imitado 7,2:22

FAZENDA tipo/ Algumas considerações sobre os custos de transporte de casca de cacau numa 13,4:8

FAZENDAS de cacau. Ibirapitanga, Bahia, Brasil/ Alguns aspectos sócio-econômicos relacionados com a mão-de-obra em 9,3:24

FAZENDAS/ O valor da contabilidade na administração das 11,1:11

FAZENDEIRO/ Décima semana do 12,3:19

FERMENTADO/ Novo tipo de conjunto secador para cacau 13,3:6

FERRO em mudas de cacau enviveiradas/ Deficiência de 4,3:48

FERTILIDADE dos solos para cacau/ Um novo sistema de representação gráfica da 11,2:2

FERTILIZANTES/ Possibilidade de expansão da zona cacaueira da Bahia e Espírito Santo com o uso de 3,5:2

FINANCIAMENTO à lavoura cacaueira 8,3:14

FISIOLOGIA vegetal: ponte entre a bioquímica e a agricultura 7,1:2

Forcipomyia ao vivo/ A polinização do cacaueiro pela 12,3:14

/Forcipomyia spp./ A polinização do cacaueiro na Bahia e algumas implicações no uso de inseticidas e outras práticas culturais 11,1:15

/Forcipomyia spp./ Inseticidas e suas implicações sobre as mosquinhas polinizadoras do cacaueiro 4,4:50

FÓSFORO em solos da região cacaueira da Bahia/ Formas de 8,3:5

FOTOGRAFIA aérea em planejamento agrícola na região cacaueira da Bahia/ Aplicação da 11,4:8

FOTOGRAFIAS aéreas convencionais/ Interpretação comparativa de imagens de radar com 13,2:6

FOTOINTERPRETAÇÃO aplicada a estudos de solos na região cacaueira baiana 10,1:2

FRUTOS jovens do cacaueiro/ Causas do peco dos 3,3:2

FUMAÇA/ Proibida a exportação de cacau com cheiro de 8,1:22

FUMAÇA/ Um método fácil para a determinação do cheiro de 10,4:2

FUNGICIDAS a baixo volume/ Controle da podridão parda do cacaueiro com 13,1:21

FUNGO da "podridão parda"/ Besouro que come 4,1:16

GARCIA/ Mensagem à 9,4:24

GELÉIA de cacau/ Normas para produção de 12,2:4

GELÉIA de casca de cacau/ Pode-se fazer 8,3:11

GERMINATIVO das sementes do cacaueiro/ O poder 11,1:2

GOIABEIRA causada por nematóides na Bahia/ Novo tipo de enfermidade da 10,1:20

GOTEJO-apoio à agricultura/ Irrigação por 11,4:20

HÍBRIDOS de cacau/ Os 3,6:2

HÍBRIDOS/ O que são 9,1:6

IBIRAPITANGA, Bahia, Brasil/ Alguns aspectos sócio-econômicos relacionados com a mão-de-obra em fazendas de cacau 9,3:24

ILHÉUS sob o ponto de vista da utilização racional dos recursos naturais/ Renovação dos cacauais da Província de 13,3:2

IMPLANTAÇÃO da cultura do cacau no município de Alenquer/ Possibilidades de 12,3:4

IMPLANTAÇÃO de lavoura de cacau em área de pimental decadente 10,4:5

IMPLANTAÇÃO de pólos agrícolas nos tabuleiros costeiros do extremo sul da Bahia/ Bases técnicas para definir a 13,4:15

IMPLANTAÇÃO de 1 ha de bananal para sombreamento provisório de cacau em Linhares-Espírito Santo/ Custo da 10,2:8

IMPLANTAÇÃO de um hectare de cacau, no Município de Linhares, Espírito Santo, Brasil/ Dados referentes à 8,3:24

IMPLANTAÇÃO de um pólo cacaueiro no Baixo Amazonas, Pará/ Possibilidades de 14,1:15

INSETICIDAS e outras práticas culturais/ A polinização do cacaueiro na Bahia e algumas implicações do uso 11,1:15

INSETICIDAS e suas implicações sobre as mosquinhas polinizadoras do cacaueiro 4,4:50

INSETOS do cacau armazenado na Bahia/ Combate aos 11,3:8

INSETOS do cacau brasileiro no panorama internacional/ Problemas de 11,3:15

INSTALAÇÕES/ Custo da secagem do cacau em diversos tipos de 10,3:7

INSTITUTO Francês do Café e do Cacau/ Pesquisas recentes sobre o cacaueiro desenvolvidas pelo 10,2:2

INVESTIMENTO e considerações sobre nivelamento de custos e receitas/ Renovação de cacauais como 13,1:12

IRRIGAÇÃO por gotejo-apoio à agricultura 11,4:30

ITORORÓ e adjacências/ Algumas zonas de cacau do município de 7,2:9

JACARANDÁ no sul da Bahia/ Ocorrência do 12,4:22

LAGARTA rosca e seu controle/ A 10,1:7

LAVOURA cacaueira é fator preponderante para o desenvolvimento regional/ Tecnificação da 4,3:46

LAVOURA cacaueira 8,4:2

LAVOURA cacaueira/ Financiamento à 8,3:14

LAVOURA de cacau em área de pimental decadente/ Implantação de 10,4:5

LAVOURA que se renova/ Cacau 8,1:14

LAVOURAS de cacau/ A broca da bananeira como problema na formação de novas 3,6:6

LAVOURAS de cacau/ Algumas considerações sobre métodos de renoção de 6,4:64

LAVOURAS de cacau/ Renovação de 6,3:40

LAVOURAS sob cacauais velhos/ Renovação de 6,4:62

LINHARES, Espírito Santo, Brasil/ Dados referentes à implantação de um hectare de cacau no município de 8,3:24

LINHARES, Espírito Santo/ Custo da implantação de 1 ha de bananal para sombreamento provisório de cacau em 10,2:8

MANDAROVÁ da seringueira ameaça produção de borracha na Bahia 13,3:16

MÃO-DE-OBRA agrícola da região cacaueira da Bahia/ Considerações sobre 8,3:17

MÃO-DE-OBRA agrícola na zona cacaueira da Bahia/ Migração da 11,2:5

MÃO-DE-OBRA em fazendas de cacau. Ibirapitanga, Bahia, Brasil/ Alguns aspectos sócio-econômicos relacionados com a 9,3:24

MÃO-DE-OBRA na área de influência da economia cacaueira/ Uma nova visão de treinamento de 10,3:3

MÃO-DE-OBRA, uma incógnita/ Escassez de 11,3:27

MEL/ Novo tipo de caixa com dispositivo para coleta de 12,1:9

MELHORAMENTOS no cultivo do cacau na Bahia aumentam a produção 9,4:18

MERCADO internacional do cacau/ Relações de causa-efeito do 12,3:9

MICRONUTRIENTES no cultivo do cacaueiro/ Importância dos 11,1:7

MICROORGANISMOS patogênicos/ Considerações sobre a resistência das plantas a 4,1:2

MIGRAÇÃO da mão-de-obra agrícola na zona cacaueira da Bahia 11,2:5

MORTE súbita do cacaueiro na Bahia/ Relação entre o ataque de nematóides e a 6,1:2

MOSQUINHAS polinizadoras do cacaueiro/ Inseticidas e suas implicações sobre as 4,4:50

MOTO-ROÇADEIRA/ Desempenho técnico econômico de 14,1:2

MUDAS de bananeira/ Método prático para se obter 9,2:28

MUDAS de cacau enviveiradas/ Deficiência de ferro em 4,3:48

MUDAS de cacaueiros nos ripados/ Alguns problemas surgidos com 11,2:19

NEMATÓIDE cavernícola atacando bananeira na Bahia 11,1:4

NEMATÓIDES associados com a bananeira no recôncavo baiano 11,4:27

NEMATÓIDES/ Coleta de amostras de solos e plantas para exame de 11,2:23

NEMATÓIDES e a morte súbita do cacaueiro na Bahia/ Relação entre o ataque de 6,1:2

NEMATÓIDES na Bahia/ Novo tipo de enfermidade da goiabeira causada por 10,1:20

NEMATÓIDES: nova praga velha 6,1:7

NITROGENADA/ A adubação 10,2:6

NORMAS para produção de geléia de cacau 12,2:4

OFERTA, demanda e preços de cacau, 1979/80 e 1984/85 14,1:8

ORGANIZAÇÃO Internacional de Normalização/ Reuniões do grupo de trabalho do cacau da subcomissão de estimulantes da 8,4:16

OURO PRETO (Área de expansão III)/ Solos do projeto 14,3:3

PADRONIZAÇÃO de cacau 13,4:23

PADRONIZAÇÃO e classificação do cacau 11,2:9

PARÁ/ Possibilidades de implantação de um solo cacaueiro no Baixo Amazonas 14,1:15

PARÁ/ Principais pragas do cacaueiro no Estado do 14,4:13

PARAENSE/ Classificação, comercialização e qualidade do cacau 13,3:21

PATOGÊNICOS/ Considerações sobre a resistência das plantas a microorganismos 4,1:2

PECO dos frutos jovens do cacaueiro/ Causas do 3,3:2

PERFIL do solo 6,4:70

PESQUISA de cacau no Brasil 10,3:11

PESQUISAS recentes sobre o cacaueiro desenvolvidas pelo Instituto Francês do Café e do Cacau 10,2:2

PIMENTA-DO-REINO na Bahia/ Aspectos agroeconômicos da 12,2:supl.

PIMENTAL decadente/ Implantação de lavoura de cacau em área de 10,4:5

PLANEJAMENTO agrícola na região cacaueira da Bahia/ Aplicação da fotografia aérea em 11,4:8

PLANTAS a microorganismos patogênicos/ Considerações sobre a resistência das 4,1:2

PLANTAS para exame de nematóides/ Coleta de amostras de solos e 11,2:23

PLANTIOS velhos de cacau/ Método de renovação sob 5,1:5

PODRIDÃO PARDA/ Besouro que come fungo da 4,1:16

PODRIDÃO PARDA do cacau/ Novos conceitos sobre a 11,4:20

PODRIDÃO PARDA do cacaueiro/ Ação protetiva e erradicante do actidione contra a 14,2:8

PODRIDÃO PARDA do cacaueiro com fungicidas a baixo volume/ Controle da 13,1:21

PODRIDÃO PARDA/ Normas para controle da 4,3:39

PODRIDÃO PARDA/ O casqueiro foco da 3,3:6

PODRIDÃO PARDA/ 14 recomendações na Reunião Internacional sobre 8,2:13

POLINIZAÇÃO do cacaueiro na Bahia e algumas implicações do uso de inseticidas e outras práticas culturais/ A 11,1:15

POLINIZAÇÃO do cacaueiro pela Forcipomyia ao vivo/ A 12,3:14

/POLINIZAÇÃO/ Uso de atomizador para induzir produção do cacaueiro 12,1:18

POLINIZADORAS do cacaueiro/ Inseticidas e suas implicações sobre as mosquinhas 4,4:50

POLIPLOIDIZADOS de seringueira na Bahia/ Notas sobre introdução de clones 12,2:21

PRAGA ameaça cacauicultura africana/ Nova 8,3:3

PRAGA do cacaueiro no Estado do Espírito Santo/ Informe de uma nova 11,4:18

PRAGA do cacaueiro no município de Colatina/ Stenoma decora é 5,1:27

PRAGA velha/ Nematóides: nova 6,1:7

PRAGAS do cacaueiro no Estado do Espírito Santo, Brasil/ As principais 9,1:22

PRAGAS do cacaueiro no Estado do Pará/ Principais 14,4:13

PRAGAS potenciais do cacaueiro na Bahia e no Espírito Santo 9,3:4

PRÁTICAS culturais/ A polinização do cacaueiro na Bahia e algumas implicações do uso de inseticidas e outras 11,1:15

PREÇO-PROCURA, de 1947 a 1974/ Cacau: tendência mundial na demanda e ciclo de 13,2:12

PREÇOS de cacau a longo prazo/ Comportamento dos 13,1:24

PREÇOS de cacau, 1979/1980 e 1984/85/ Oferta, demanda e 14,1:8

/PREÇOS/ Informes econômicos do cacau 13,4:28

PRODUÇÃO de borracha na Bahia/ Mandarová da seringueira ameaça 13,3:16

PRODUÇÃO de cacau/ Efeitos da água subterrânea sobre a 8,3:8

PRODUÇÃO de cacau na Bahia em 1968/ Fatores responsáveis pela queda de 5,1:9

PRODUÇÃO de cacau no sul da Bahia/ Porque está aumentando a 11,3:18

PRODUÇÃO de geléia de cacau/ Normas para 12,2:4

PRODUÇÃO do cacau/ Influência da eritrina no aumento de 3,4:2

PRODUÇÃO do cacaueiro/ Uso de atomizador para induzir 12,1:18

PRODUÇÃO/ Melhoramentos nos cultivos do cacau na Bahia aumentam a 9,3:18

PRODUTIVIDADE agrícola/ Adubação e 6,3:38

PRODUTIVOS na exploração de cacau/ Análise dos fatores 10,1:12

PROJETO Cacau no Baixo e Médio Tocantins/ Evolução do 11,3:21

PROJETO Ouro Preto (Área de expansão III)/ Solos do 14,3:3

PROPAGAÇÃO do cacau por sementes 3,5:5

PROPRIEDADES cacaueiras/ Estabelecimento de um processo de contabilidade agrícola em 8,4:23

QUALIDADE do cacau paraense/ Classificação, comercialização e 13,3:21

QUALIDADE do cacau produzido no Amazonas/ Melhora da 11,4:2

QUARENTENA vegetal do país/ A estação de 6,2:25

QUEBRA de cacau com dispositivo para coleta de mel/ Novo tipo de caixa para 12,1:9

QUÍMICAS/ A necessidade de se efetuar adubações 9,1:28

RADAR com fotografias aéreas convencionais/ Interpretação comparativa de imagens de 13,2:6

RADIOGRAFIA/ A região cacaueira terá sua 8,2:27

RAÍZES do cacaueiro/ Influência do solo sobre o desenvolvimento das 5,1:2

RATOS nos armazéns de cacau/ Combate aos 12,1:22

RECEITAS/ Renovação de cacauais como investimento e considerações sobre nivelamento de custos e 13,1:12

RECÔNCAVO baiano 1977/ Considerações sobre a expansão da cacauicultura no 14,4:3

RECÔNCAVO baiano/ Nematóides associados com bananeira no 11,4:27

RECÔNCAVO baiano para a cacauicultura/ Possibilidades do 8,4:4

RECÔNCAVO baiano/ Possibilidades para a expansão da cultura do cacau no 9,3:10

RECURSOS naturais/ Renovação dos cacauais da Província de Ilhéus sob o ponto de vista da utilização racional dos 13,3:2

REFLORESTAMENTO na região cacaueira da Bahia/ Possibilidades de 12,2:6

REGIÃO CACAUEIRA/ Alguns aspectos das comunidades rurais da 4,1:14

REGIÃO CACAUEIRA baiana/ Fotointerpretação aplicada a estudos de solos na 10,1:2

REGIÃO CACAUEIRA baiana/ Possibilidades de aproveitamento agrícola dos solos da 9,4:10

REGIÃO CACAUEIRA/ Considerações sobre a distribuição do crédito rural na 6,2:35

REGIÃO CACAUEIRA da Bahia/ A broca da bananeira na 6,2:22

REGIÃO CACAUEIRA da Bahia/ Aplicação da fotografia aérea em planejamento agrícola na 11,4:8

REGIÃO CACAUEIRA da Bahia/ Considerações sobre mão-de-obra agrícola da 8,3:17

REGIÃO CACAUEIRA da Bahia e Espírito Santo/ Extensão no desenvolvimento da 3,5:16

REGIÃO CACAUEIRA da Bahia/ Formas de fósforo em solos da 8,3:5

REGIÃO CACAUEIRA da Bahia/ Notas sobre o clima da 9,2:17

REGIÃO CACAUEIRA da Bahia/ Possibilidades de reflorestamento na 12,2:6

REGIÃO CACAUEIRA da Bahia/ Situação do programa de adubação na 7,2:5

REGIÃO CACAUEIRA dez anos depois/ A extensão rural na 11,3:13

REGIÃO CACAUEIRA/ Estudo preliminar de comunidades da 6,3:48

REGIÃO CACAUEIRA terá sua radiografia 8,2:27

REGIÕES CACAUEIRAS da Bahia e Espírito Santo/ O absentismo no meio rural das 6,1:17

RENDIMENTO do cacaual no sul da Bahia/ Porque é baixo o 12,1:6

RENOVAÇÃO de cacauais 8,2:16

RENOVAÇÃO de cacauais com derruba total 7,1:6

RENOVAÇÃO de cacauais como investimento e considerações sobre nivelamento de custos e receitas 13,1:12

RENOVAÇÃO de cacauais na Bahia/ Programa de 4,1:5

RENOVAÇÃO de cacauais: um estudo de caso/ Resultado econômico de 11,3:2

RENOVAÇÃO de cacaueiros velhos na Bahia 8,1:3

RENOVAÇÃO de lavouras de cacau 6,3:40

RENOVAÇÃO de lavouras de cacau/ Algumas considerações sobre métodos de 6,4:64

RENOVAÇÃO de lavouras sob cacauais velhos 6,4:62

RENOVAÇÃO dos cacauais da Província de Ilhéus sob o ponto de vista da utilização racional dos recursos naturais 13,3:2

RENOVAÇÃO sob plantios velhos de cacau/ Método de 5,1:5

REPRODUÇÃO assexuada do cacaueiro 11,1:21

RESISTÊNCIA das plantas a microorganismos patogênicos/ Considerações sobre a 4,1:2

REUNIÃO internacional sobre podridão parda/ 14 recomendações na 8,2:13

REUNIÕES do grupo de trabalho do cacau da subcomissão de estimulantes da organização internacional de normalização 8,4:16

RIO DOCE/ Cultivo da bananeira na região do Baixo 10,1:9

RIPADOS/ Alguns problemas surgidos com mudas de cacaueiros nos 11,2:19

RONDÔNIA nasce com técnica/ Cacauicultura em 9,2:15

RONDÔNIA/ O pólo cacaueiro de 13,3:11

RONDÔNIA/ Solos adequados para o cultivo do cacaueiro em 13,4:2

RURAIS da região cacaueira/ Alguns aspectos das comunidades 4,1:14

RURAL/ Crédito educativo - instrumento do desenvolvimento 3,2:16

RURAL das regiões cacaueiras da Bahia e Espírito Santo/ O absentismo no meio 6,1:17

RURAL na região cacaueira/ Considerações sobre a distribuição do crédito 6,2:35

RURAL na região cacaueira dez anos depois/ A extensão 11,3:13

SECADOR para cacau fermentado/ Novo tipo de conjunto 13,3:6

SECADORES/ Novos tipos de 3,1:2

SECAGEM do cacau 3,4:4

SECAGEM do cacau em diversos tipos de instalações/ Custo da 10,3:7

SECAGEM natural do cacau em barcaças/ Estudo do clima na 12,1:14

SEMENTES do cacaueiro/ O poder germinativo das 11,1:2

SEMENTES/ Propagação do cacau por 3,5:5

SERINGUEIRA ameaça produção de borracha na Bahia/ Mandarová da 13,3:16

SERINGUEIRA/ Disponibilidade de solos para 7,1:4

SERINGUEIRA na Bahia/ Notas sobre introdução de clones poliploidizados de 12,2:21

SÓCIO-ECONÔMICOS relacionados com a mão-de-obra em fazendas de cacau. Ibirapitanga, Bahia, Brasil/ Alguns aspectos 9,3:24

SOLO e sua correção/ Acidez do 6,1:11

SOLO: fator limitante no cultivo do cacaueiro/ O 8,1:12

SOLO/ Perfil do 6,4:70

SOLO sobre o desenvolvimento das raízes do cacaueiro/ Influência do 5,1:2

SOLOS adequados ao cultivo do cacaueiro 13,2:2

SOLOS adequados para o cultivo do cacaueiro em Rondônia 13,4:2

SOLOS aluviais da Bahia e sua utilização agrícola adequada 4,3:34

SOLOS bons para cacau 6,2:28

SOLOS da área da EMARC/ Adequação dos 12,2:16

SOLOS da região cacaueira baiana/ Possibilidades de aproveitamento agrícola dos 9,4:10

SOLOS da região cacaueira da Bahia/ Formas de fósforo em 8,3:5

SOLOS do Projeto Ouro Preto (Área de expansão III) 14,3:3

SOLOS e plantas para exame de nematóides/ Coleta de amostras de 11,2:23

SOLOS na região cacaueira baiana/ Fotointerpretação aplicada a estudos de 10,1:2

SOLOS para cacau/ Um novo sistema de representação gráfica de fertilidade dos 11,2:2

SOLOS para seringueira/ Disponibilidade de 7,1:4

SOMBRA e adubação na cultura do cacaueiro 9,1:2

SOMBRA e espaçamento nas plantações de cacau da Bahia 9,3:2

SOMBREAMENTO do cacaueiro/ O problema do 3,2:2

SOMBREAMENTO em cacauais/ Nova técnica para correção de 5,1:18

SOMBREAMENTO provisório de cacau em Linhares, Espírito Santo/ Custo da implantação de 1 ha de bananal para 10,2:8

Stenoma decora é praga do cacaueiro no município de Colatina 5,1:27

TABULEIROS costeiros do extremo sul da Bahia/ Bases técnicas para definir a implantação de pólos agrícolas nos 13,4:15

TECNIFICAÇÃO da lavoura cacaueira é fator preponderante para o desenvolvimento regional 4,3:46

/Terastia meticulosalis Guen. sp./ O controle da "broca do olho" da eritrina 4,2:21

TOCANTINS/ Evolução do projeto cacau no Baixo e Médio 11,3:21

TRANSPORTE da casca de cacau numa fazenda tipo/ Algumas considerações sobre os custos de 13,4:8

TREINAMENTO de mão-de-obra na área de influência da economia cacaueira/ Uma nova visão de 10,3:3

VEGETAL do país/ Primeira estação de quarentena 6,2:25

ZONA CACAUEIRA da Bahia e Espírito Santo com o uso de fertilizantes/ Possibilidades de expansão da 3,5:2

ZONA CACAUEIRA da Bahia/ Migração da mão-de-obra agrícola na 11,2:5

ZONEAMENTO agrícola/ Ocupação racional da Amazônia Brasileira 14,3:22

CEPLAC
Divisão de Comunicação